



*Correção da
prova de
Inglês*
ENEM 2020

Teacher Fabiana Lanza

Correção da prova de Inglês ENEM 2020



Olá pessoal, tudo bem? Eu sou a Fabiana Lanza, English teacher no Estratégia Vestibulares. Aqui está a correção da prova de Inglês do ENEM 2020. Conte comigo na sua caminhada! *Together we can make it.* Acompanhem o nosso trabalho no canal do Estratégia Vestibulares no Youtube e no Instagram (@estrategiavestibulares e @teacherfabilanza).

Caderno AZUL.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

Questão 01



Disponível em: <https://sites.psu.edu>. Acesso em: 12 jun. 2018.



Os recursos usados nesse pôster de divulgação de uma campanha levam o leitor a refletir sobre a necessidade de

- A criticar o tipo de tratamento dado à mulher.
- B rever o desempenho da mulher no trabalho.
- C questionar a sobrecarga de atribuições da mulher.
- D analisar as pesquisas acerca dos direitos da mulher.
- E censurar a mulher pelo uso de determinadas palavras.

Comentários:

Vemos no pôster uma barra de pesquisa em que foi digitado “women shouldn’t” – mulheres não deveriam... As sugestões de pesquisa que aparecem abaixo, para complementar a expressão “women shouldn’t”, são: *women shouldn’t have rights* - mulheres não deveriam ter direitos, *women shouldn’t vote* - mulheres não deveriam votar, *women shouldn’t work* - mulheres não deveriam trabalhar, *women shouldn’t box* - mulheres não deveriam boxear (praticar boxe, lutar boxe).

Embaixo, vemos os seguintes dizeres: “women shouldn’t suffer from discrimination anymore”, as mulheres não deveriam mais sofrer discriminação. Somados aos elementos textuais, temos, ainda, os elementos visuais: de fundo, a imagem de uma mulher com o olhar triste, angustiado. A barra de pesquisa está posicionada bem em frente à boca dessa mulher, como se fosse uma tarja, uma mordança, uma limitação à voz dessa mulher.

É nítido que a campanha busca despertar no leitor a consciência, o pensamento crítico a respeito do tratamento discriminatório que é dispensado à mulher, tratamento esse motivado por um inconsciente coletivo que diminui, que silencia, que limita as mulheres, seus direitos, sua capacidade.

Com todos esses elementos em mente, vamos analisar as alternativas.

A alternativa A está correta. Todos os recursos utilizados no pôster trazido pela questão apontam no sentido de criticar o tratamento dado à mulher. Como vimos acima, é nítido que a campanha busca despertar no leitor a consciência, o pensamento crítico a respeito do tratamento discriminatório que é dispensado à mulher, tratamento esse motivado por um inconsciente coletivo que diminui, que silencia, que limita as mulheres, seus direitos, sua capacidade.



A alternativa B está incorreta. Os recursos utilizados no pôster não levam o leitor a refletir sobre a necessidade de rever o desempenho da mulher no trabalho. Os recursos utilizados no pôster, na verdade, levam o leitor a refletir sobre a necessidade de criticar o tipo de tratamento dado à mulher. Entre as crenças limitantes que o pôster utiliza na barra de pesquisa para ilustrar o tratamento discriminatório dado à mulher está o de que mulheres não deveriam trabalhar.

A alternativa C está incorreta. Os recursos utilizados no pôster não levam o leitor a refletir sobre a necessidade de questionar a sobrecarga de atribuições da mulher, mas, sim, sobre a necessidade de criticar o tipo de tratamento dado à mulher, conforme explicado acima.

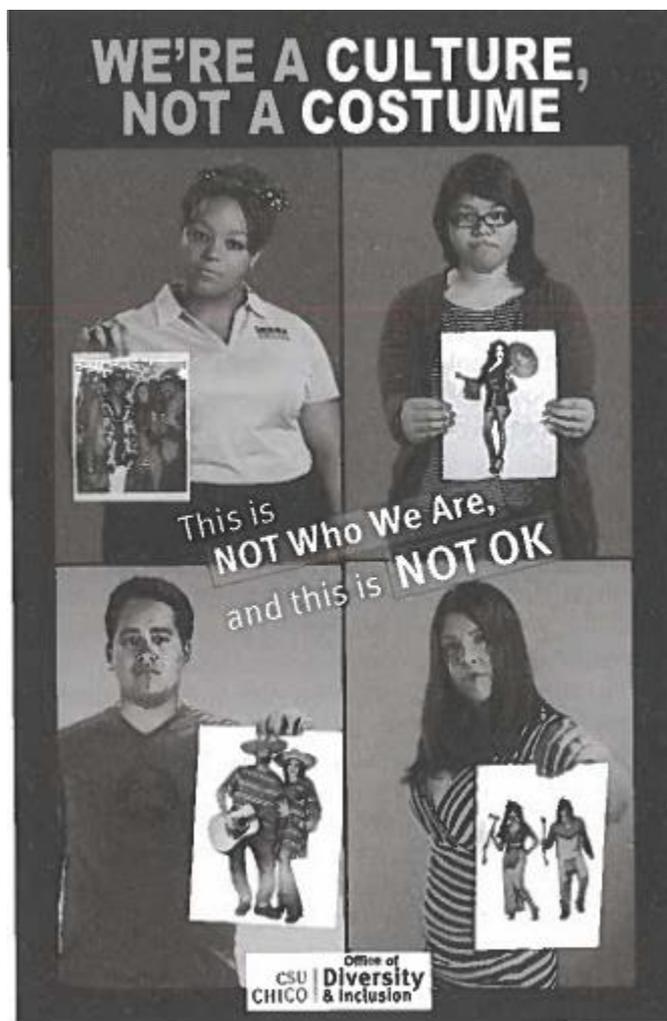
A alternativa D está incorreta. Atenção quanto a essa alternativa, pois ela poderia induzir a erro: um dos recursos utilizados no pôster foi a barra de pesquisa em que foi digitada a expressão “women shouldn’t” – mulheres não deveriam, com as sugestões de pesquisa que aparecem abaixo, para complementar a expressão “women shouldn’t”, todas discriminatórias, limitantes quanto às mulheres. Esse foi um recurso importante utilizado na campanha para ilustrar, de forma crítica, o tipo de tratamento dado à mulher. Mas o objetivo da campanha, em si, não é analisar as pesquisas acerca dos direitos da mulher, mas, sim, despertar no leitor a consciência, o pensamento crítico a respeito do tratamento discriminatório que é dispensado à mulher, tratamento esse motivado por um inconsciente coletivo que diminui, que silencia, que limita as mulheres, seus direitos, sua capacidade.

A alternativa E está incorreta. Definitivamente, a campanha não leva o leitor a refletir sobre a necessidade de censurar a mulher. A campanha quer que o leitor reflita sobre o tratamento discriminatório dado à mulher.

Gabarito: A



Questão 2 [enem2020](#) [enem2020](#) [enem2020](#)



Disponível em: www.csuchico.edu. Acesso em: 11 dez. 2017.

Nesse pôster de divulgação de uma campanha que aborda a diversidade e a inclusão, a interação dos elementos verbais e não verbais faz referência ao ato de

- A** estereotipar povos de certas culturas.
- B** discriminar hábitos de grupos minoritários.
- C** banir imigrantes de determinadas origens.
- D** julgar padrões de beleza de diversas etnias.
- E** desvalorizar costumes de algumas sociedades.

Comentários:

No pôster, vemos os seguintes dizeres: “we’re a culture, not a costume” / “this is NOT who we are, and this is NOT OK. = somos uma cultura, não uma fantasia / NÃO é quem nós somos e isso NÃO é certo. Acompanhando esses elementos textuais, há imagens, de pessoas de diferentes etnias e culturas, segurando cartazes com fotos de pessoas fantasiadas, como representações estereotipadas do seu povo, da sua cultura. conceito. Os estereótipos são concepções preconceituosas, rótulos, por vezes, fantasiosos, demasiadamente simplificados, de um povo, de pessoas, de grupos sociais, de um país... A campanha faz,

assim, referência ao ato de estereotipar povos de certas culturas, como os mexicanos, por exemplo.

A alternativa A está correta. Conforme explicado acima, no pôster trazido pela questão, a interação dos elementos verbais (textuais) e não verbais (imagens) faz referência ao ato de fazer representações estereotipadas de alguns povos e sua cultura.

A alternativa B está incorreta. Como vimos, os elementos verbais (textuais) e não verbais (imagens) não fazem referência ao ato de discriminar hábitos de grupos minoritários. Os dizeres do cartaz, somados às imagens, fazem referência ao ato de estereotipar povos de certas culturas.

A alternativa C está incorreta. O cartaz não faz nenhuma referência ao ato de banir imigrantes de determinadas origens.

A alternativa D está incorreta. O cartaz não aborda a questão de padrão de beleza de diversas etnias. A campanha reforça a questão dos estereótipos formados sobre alguns povos.

A alternativa E está incorreta. O cartaz não faz referência à desvalorização dos costumes de algumas sociedades, mas, sim, à representação estereotipada de algumas culturas.

Gabarito: A



Questão 3 

A Mother in a Refugee Camp

No Madonna and Child could touch
Her tenderness for a son
She soon would have to forget...
The air was heavy with odors of diarrhea,
Of unwashed children with washed-out ribs
And dried-up bottoms waddling in labored steps
Behind blown-empty bellies. Other mothers there
Had long ceased to care, but not this one:
She held a ghost-smile between her teeth,
and in her eyes the memory
Of a mother's pride... She had bathed him
And rubbed him down with bare palms.
She took from their bundle of possessions
A broken comb and combed
The rust-colored hair left on his skull
And then — humming in her eyes — began carefully
[to part it.
In their former life this was perhaps
A little daily act of no consequence
Before his breakfast and school; now she did it
Like putting flowers on a tiny grave.

ACHEBE, C. *Collected Poems*. New York: Anchor Books, 2004.

O escritor nigeriano Chinua Achebe traz uma reflexão sobre a situação dos refugiados em um cenário pós-guerra civil em seu país. Essa reflexão é construída no poema por meio da representação de uma mãe, explorando a(s)

- A** demonstração de orgulho por não precisar pedir doações.
- B** descrições artísticas detalhadas de uma obra conhecida.
- C** aceitação de um diagnóstico de doença terminal do filho.
- D** consternação ao visitar o túmulo do filho recém-falecido.
- E** impressões sensoriais experimentadas no ambiente.

Comentários:

Veja uma versão em Português do poema, para que você compreenda melhor o ambiente e a situação descritas pelo autor:

Uma mãe em um campo de refugiados

Nenhuma Madonna e seu filho (representação da Virgem Maria com seu filho) poderiam se comparar a



Sua ternura por um filho

Ela logo teria que esquecer...

O ar estava pesado com odores de diarreia,

De crianças sujas com costelas desbotadas

E traseiros secos balançando em passos laboriosos

Atrás de barrigas vazias. Outras mães lá

Há muito havia deixado de se importar, mas não esta (mãe):

Ela segurou um sorriso fantasma entre os dentes,

E em seus olhos a memória

Do orgulho de uma mãe... Ela tinha dado banho nele

E esfregou-o com as palmas das mãos nuas.

Ela pegou em seus pertences

Um pente quebrado e penteou

O cabelo cor de ferrugem deixado no crânio dele (do filho)

E então – sussurrando em seus olhos - começou cuidadosamente a parti-lo (parece fazer referência ao ato da mãe repartir o cabelo do filho com o pente)

Na vida anterior, talvez fosse

Um pequeno ato diário sem consequências

Antes do café da manhã e da escola; agora ela fez isso

Como quem coloca flores em uma pequena sepultura.

Percebemos que o escritor faz, no poema, a representação detalhada da difícil situação vivida por uma mãe com seu filho, o qual está à beira da morte, num campo de refugiados. Ele constrói uma reflexão no poema sobre essa difícil situação explorando diversas impressões sensoriais experimentadas no ambiente, como podemos perceber em diversos trechos, como em “The air was heavy with odors of diarrhea, of unwashed children with washed-out ribs” (O ar estava pesado com odores de diarreia, de crianças sujas com costelas desbotadas).

A alternativa A está incorreta. O texto não faz nenhuma referência, como vimos, a uma demonstração de orgulho por não precisar pedir doações.

A alternativa B está incorreta. O texto não faz descrições artísticas detalhadas de uma obra conhecida. A menção à Madonna and Child no início, uma representação artística da Virgem Maria com seu filho, serve apenas para enaltecer o carinho da mãe que o texto descreve



com seu filho moribundo, no sentido de que nenhuma obra representando Maria com seu filho poderia se comparar à ternura daquela mãe com o seu filho.

A alternativa C está incorreta. O texto, em nenhum momento, relata a aceitação pela mãe de um diagnóstico de doença terminal do seu filho. Temos, sim, a noção de que aquela criança, nos braços da mãe, está moribunda, doente, quase sem cabelos, prestes a morrer, pela descrição detalhada que o autor faz da situação.

A alternativa D está incorreta. Muita atenção, pois essa alternativa poderia induzir a erro: ao dizer que agora a mãe reparte o cabelo do filho após o banho como quem coloca flores em uma pequena sepultura, o texto busca explicitar a iminência da morte do filho e a consciência que aquela mãe tem desse fato.

A alternativa E está correta, conforme explicado acima.

Gabarito: E

Questão 4

A Minor Bird

I have wished a bird would fly away,
And not sing by my house all day;

Have clapped my hands at him from the door
When it seemed as if I could bear no more.
The fault must partly have been in me.
The bird was not to blame for his key.

And of course there must be something wrong
In wanting to silence any song.

FROST, R. *West-running Brook*. New York: Henry Holt and Company, 1928.

No poema de Robert Frost, as palavras "*fault*" e "*blame*" revelam por parte do eu lírico uma

- A** culpa por não poder cuidar do pássaro.
- B** atitude errada por querer matar o pássaro.
- C** necessidade de entender o silêncio do pássaro.
- D** sensibilização com relação à natureza do pássaro.
- E** irritação quanto à persistência do canto do pássaro.



Comentários:

No poema, o narrador se irrita com o canto constante de um pássaro, e externa o seu desejo de que aquele pássaro não estivesse ali cantando. Mas o eu lírico percebe que foi errado da parte dele toda essa irritação, pois é da natureza do pássaro cantar.

A alternativa A está incorreta. As palavras “**fault**” e “**blame**” não revelam por parte do eu lírico culpa por não poder cuidar do pássaro. No trecho em que os termos foram utilizados, “The **fault** must partly have been in me. / The bird was not to **blame** for his key.” (Em parte, a **culpa** deve ter estado em mim. O pássaro não tinha culpa de sua essência), revela-se um reconhecimento, por parte do eu lírico, de que era da natureza do pássaro cantar.

A alternativa B está incorreta. O eu lírico não diz que queria matar o pássaro, mas apenas que desejava que ele não estivesse ali cantando o dia todo em sua casa. “I have wished a bird would fly away, And not sing by my house all day;”

A alternativa C está incorreta. O poema não relata que o pássaro faz silêncio, ao contrário, ele canta o dia todo.

A alternativa D está correta. As palavras “fault” e “blame” revelam por parte do eu lírico uma sensibilização com relação à natureza do pássaro. No trecho em que os termos foram utilizados, “The fault must partly have been in me. / The bird was not to blame for his key.” (Em parte, a culpa deve ter estado em mim. O pássaro não tinha culpa de sua essência), revela-se um reconhecimento, por parte do eu lírico, de que era da essência, da natureza do pássaro cantar.

A alternativa E está incorreta. Muita atenção, pois essa alternativa poderia induzir a erro: o poema perpassa, de fato, pela irritação do eu lírico quanto à persistência do canto do pássaro. Contudo, as palavras “**fault**” e “**blame**”, especificamente, não servem para expressar essa irritação. Como vimos, elas revelam uma sensibilização, por parte do eu lírico, com relação à natureza do pássaro. Revela-se, através desses termos especialmente, um reconhecimento, por parte do eu lírico, de que era da essência, da natureza do pássaro cantar, e de que o erro estava nele (o autor) de se irritar com isso.

Gabarito: D



Questão 5 ~~enem2020enem2020enem2020~~

Finally, Aisha finished with her customer and asked what colour Ifemelu wanted for her hair attachments.

"Colour four."

"Not good colour," Aisha said promptly.

"That's what I use."

"It look dirty. You don't want colour one?"

"Colour one is too black, it looks fake," Ifemelu said, loosening her headwrap. "Sometimes I use colour two, but colour four is closest to my natural colour."

[...]

She touched Ifemelu's hair. "Why you don't have relaxer?"

"I like my hair the way God made it."

"But how you comb it? Hard to comb," Aisha said.

Ifemelu had brought her own comb. She gently combed her hair, dense, soft and tightly coiled, until it framed her head like a halo. "It's not hard to comb if you moisturize it properly," she said, slipping into the coaxing tone of the proselytizer that she used whenever she was trying to convince other black women about the merits of wearing their hair natural. Aisha snorted; she clearly could not understand why anybody would choose to suffer through combing natural hair, instead of simply relaxing it. She sectioned out Ifemelu's hair, plucked a little attachment from the pile on the table and began deftly to twist.

ADICHIE, C. *Americanah*: A novel. New York: Anchor Books, 2013.

A passagem do romance da escritora nigeriana traz um diálogo entre duas mulheres negras: a cabeleireira, Aisha, e a cliente, Ifemelu. O posicionamento da cliente é sustentado por argumentos que

- A reforçam um padrão de beleza.
- B retratam um conflito de gerações.
- C revelam uma atitude de resistência.
- D demonstram uma postura de imaturidade.
- E evidenciam uma mudança de comportamento.

Comentários:

No texto, o posicionamento da cliente é sustentado por argumentos que revelam uma atitude de resistência. Quando a cabeleireira questiona a cor pedida por Ifemelu para suas extensões capilares e afirma que a cor que a cliente desejava não era boa, Ifemelu responde prontamente "That's what I use / É a que eu uso", e ainda complementa que a cor sugerida pela cabeleireira é muito escura e que a cor quatro é a mais próxima de seu cabelo natural. A cabeleireira Aisha questiona também por que a cliente não tem relaxamento no cabelo, e Ifemelu, mais uma vez, resiste às interferências de Aisha, afirmando que gosta de seu cabelo do jeito que Deus fez ("I like my hair the way God made it"). Assim, é nítida a atitude de



resistência por parte de Ifemelu, rejeitando todas as tentativas de imposição de um padrão pela cabeleireira.

A alternativa A está incorreta. Os argumentos da cliente, na verdade, resistem à imposição de um padrão de beleza, não o reforçam.

A alternativa B está incorreta. O texto não ilustra um conflito de gerações, mas, sim, uma divergência quanto a um padrão de beleza.

A alternativa C está correta. Conforme explicado acima, no texto, o posicionamento da cliente é sustentado por argumentos que revelam uma atitude de resistência. Ifemelu rejeita todas as tentativas de imposição de um padrão pela cabeleireira.

A alternativa D está incorreta. Os argumentos da cliente não demonstram imaturidade. Se assim fosse, ela poderia se deixar abalar pelas tentativas de imposição de um padrão pela cabeleireira, o que não ocorreu.

A alternativa E está incorreta. Os argumentos da cliente não evidenciam uma mudança de comportamento. Demonstram, na verdade, firmeza, resistência.

Gabarito: C

Por ora é só, pessoal. Espero ter ajudado e muito sucesso na sua trajetória!

Fabiana Lanza
Professora de Inglês no Estratégia

